



FICHA TÉCNICA

Partida e chegada: Igreja Matriz de Macieira de Alcôba ou Urgueira.

Âmbito: Ambiental, paisagístico, cultural e desportivo.

Tipo de percurso: de pequena rota, por caminhos tradicionais, rurais e florestais.

Distância a percorrer: 8 km, aprox.

Duração do percurso: 2 h 30m.

Nível de dificuldade: médio/baixo.

Desníveis: pouco significativos.

Época aconselhada: todo o ano.

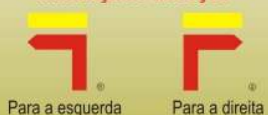
Ligações: com o PR3 "Trilho da Aldeia", especialmente na zona urbana de Macieira de Alcôba.

O PR4 "Trilho das Terras de Granito" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



Mudança de direcção



CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levá-lo até um local onde haja serviço de recolha;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR.



DADOS DE INTERESSE

Câmara Municipal de Águeda	234 610 070
Posto de Turismo	234 601 412
Centro de Saúde	234 610 210
Bombeiros Voluntários	234 622 571
G.N.R.	234 622 417
A Escola - Restaurante Típico	234 568 043
Aberto às quartas, sextas, sábados, domingos e feriados - outros dias por marcação	967 709 806

Para mais informações de alojamento ou restauração contacte o posto de turismo.

Emergência
SOS 112



A implantação deste PR foi feita, em 2009, por NaturVeredas para a Câmara Municipal de Águeda.

Entidade Promotora



Registo e Homologação



Macieira de Alcôba

Nesta freguesia do Concelho de Águeda domina o granito, sendo a única na zona em que as habitações são construídas na íntegra com este tipo de pedra. Outrora, a sede e os lugares da freguesia estavam povilhados de gente que, pouco a pouco, se foi concentrando nos aglomerados ou partindo para outras paragens mais do litoral. Presentemente, e segundo o Censos 2001, habitam na freguesia 110 pessoas.

Ao longo de todo o trajecto encontram-se diferentes elementos que documentam a forte ligação à terra que as populações da zona serrana sempre tiveram. As eiras e os espigueiros, que na serra do Caramulo são designados de canastos, são ainda hoje utilizados, e o seu bom estado de conservação denuncia o valor cultural e histórico que têm para as gentes locais.

Outros elementos de referência ao longo dos trilhos são a Escola Primária (hoje um restaurante típico), a "Piscina Fluvial", as azenhas, a Casa da Professora, o edifício sede da Junta de Freguesia e o cruzeiro junto ao mesmo, as nascentes de água, os remanescentes bosques com floresta autóctone, as histórias e lendas que a população conta, entre tantos outros como capelas, alminhas e a Igreja Paroquial.

Igreja Paroquial São Martinho

A Igreja Paroquial de Macieira de Alcôba, cujo orago é São Martinho, foi construída em blocos de granito, à semelhança da maioria das edificações da povoação. Data de finais do século XIX a reforma a que foi sujeita, todavia persistem algumas paredes da Igreja anterior, que seria de finais do século XVII, princípios do seguinte. A frontaria e a torre encostada à direita fazem já parte dessa remodelação. Um pormenor curioso consiste numa grande pedra de granito colocada na fachada posterior que, segundo Gonçalves (1959), é "datada de 1898, na qual se coloca o pão que se distribui a seguir aos funerais".



PR
4

Trilho das TERRAS DE GRANITO

Percursos Pedestres
de Águeda



PR 4 Trilho das TERRAS DE GRANITO

Percursos Pedestres de Águeda

Descrição do Percurso

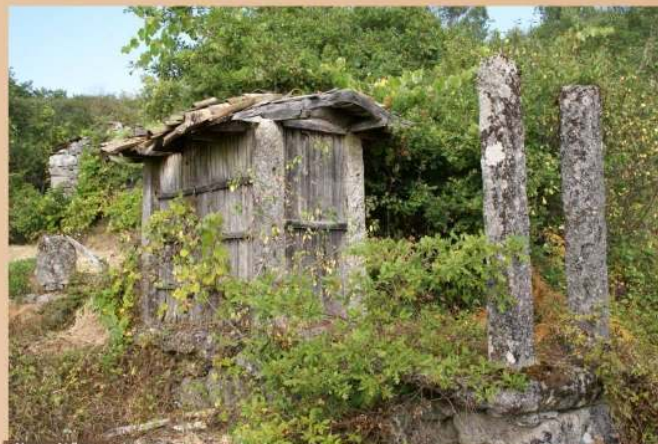
O PR4 "Trilho das Terras de Granito", por ser em circuito, pode ser iniciado em qualquer um dos pontos por onde passa. No entanto faremos a sua descrição a partir deste local.

O PR4 "Trilho Terras de Granito" inicia-se junto à Igreja Matriz de Macieira de Alcôba, pela rua do Vargo onde, no entroncamento do caminho do Morengal, encontra o PR3 "Trilho da Aldeia" que o acompanha até à piscina fluvial. Aqui o PR3 volta para Macieira e o PR4 continua pela estrada da Belazeima.

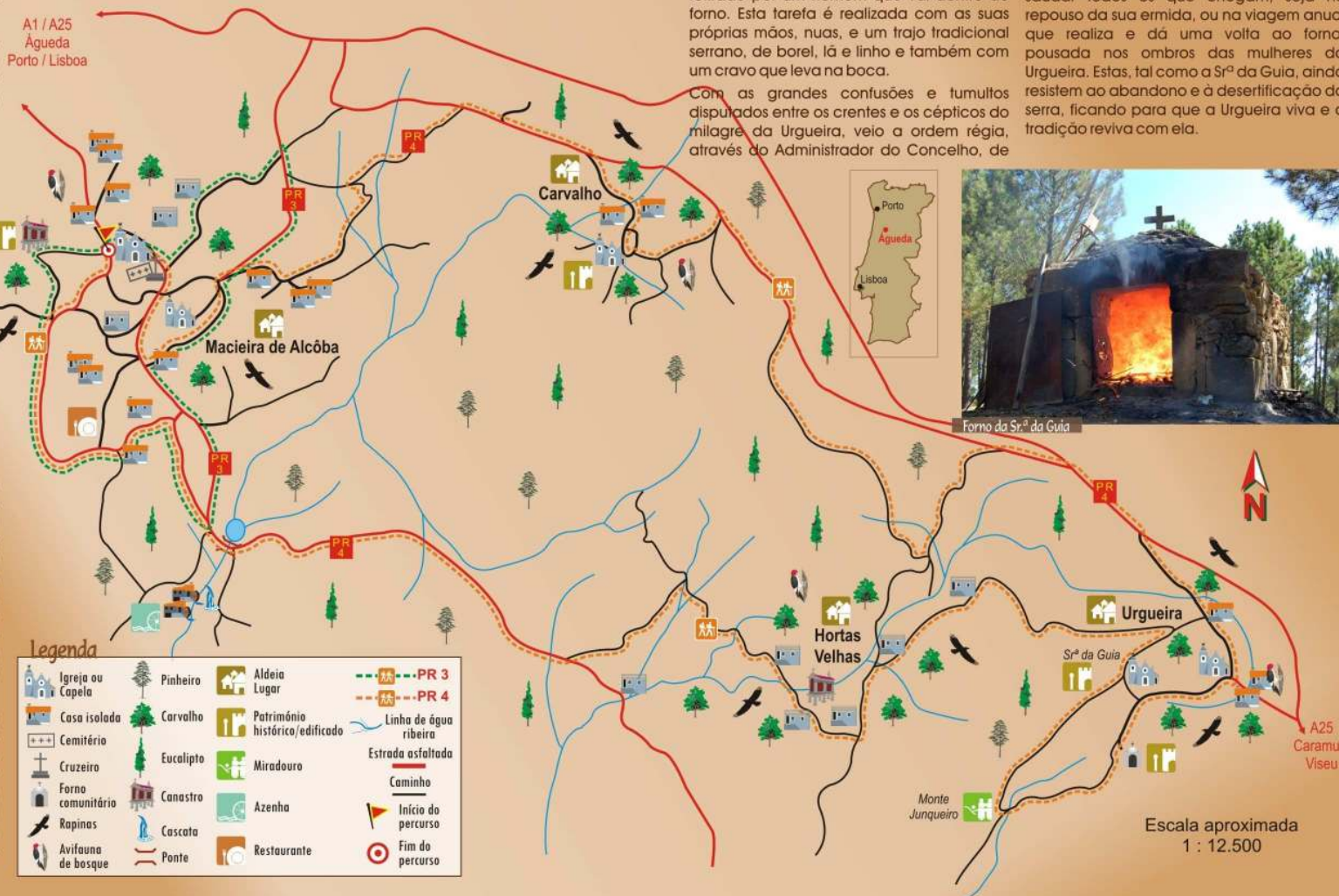
Percorridos uns 700 metros, toma à esquerda um caminho entre floresta que se dirige às Hortas Velhas, antigas hortas com seus currais em ruínas. Daqui sobe para a Urgueira. Mas, antes de ali chegar, rumo à direita para a Sr.ª da Guia, continuando até ao miradouro do Monte Junqueiro. Regressa ao recinto das festas passando pelo forno da Sr.ª da Guia.

Rapidamente chega à Urgueira atingindo a aldeia do Carvalho por caminhos antigos entre a floresta.

Do Carvalho desce para a Capela de N. Sr.ª de Fátima, onde se reencontra com o PR3. A uns 50 metros da capela ambos tomam um carreiro, entre sobreiros, que desce para o centro da aldeia onde se chega a uma ruela em escadaria (as escadas do Outeiro), ao fundo da qual se rumo à direita para a Igreja Matriz, onde termina.



Hortas Velhas



Forno da Sr.ª da Guia

Localizados a cerca de 700 metros de altitude na encosta da Serra do Caramulo, aproximadamente a 300 metros da aldeia da Urgueira, o forno e a ermida a N.ª Sr.ª da Guia resultam da promessa da família Duarte Reis, no final do século XIX. Contam as gentes que esta família da Urgueira, aventureira por vocação, passou grandes tormentas em viagens marítimas, regressando ao Brasil com o voto a N.ª Sr.ª da Guia e a promessa de construir um forno sobre a laje de granito, num local onde se vissem as areias brancas da praia.

O forno tinha que arder oito dias e oito noites para aquecer

Lenda, história ou facto real, uma vez por ano o forno comunitário da Urgueira é aquecido durante vários dias como fomalha gigante, preparando-se para cozer pão de milho com centeio, que será colocado e retirado por um homem que vai dentro do forno. Esta tarefa é realizada com as suas próprias mãos, nuas, e um traje tradicional serrano, de borel, lã e linho e também com um cravo que leva na boca.

Com as grandes confusões e tumultos disputados entre os crentes e os cépticos do milagre da Urgueira, veio a ordem régia, através do Administrador do Concelho, de

acabar com a romaria e, desde 1906 até 1996, as grossas paredes do forno da Urgueira mantiveram-se frias e não houve mais romaria, nem milagre da Urgueira. Nesse último ano, a Associação Etnográfica Os Serranos relançaram o "milagre da Urgueira", reavivando a lenda e as memórias destas paragens. De novo, em cada 3.º domingo de Agosto, a Urgueira é inundada por milhares deromeiros e curiosos que confluem a estas paragens para (re)viver o milagre.

Desde 1999 que o forno voltou a cozer pão que é sortilégio para os crentes e admiração para os restantes. Não apanha bolor e dá força interior (adaptado de textos da J.F. Belazaima).

A Senhora da Guia

A Nossa Senhora da Guia está sempre presente na reconstituição da romaria "Milagre d'Urgueira". Seja no alto das 3 colunas de granito, na entrada do parque, a saudar todos os que chegam, seja no repouso da sua ermida, ou na viagem anual que realiza e dá uma volta ao forno, posada nos ombros das mulheres da Urgueira. Estas, tal como a Sr.ª da Guia, ainda resistem ao abandono e à desertificação da serra, ficando para que a Urgueira viva e a tradição reviva com ela.



Forno da Sr.ª da Guia